

ACERVO MUCURIPE: AS PRÁTICAS DA MUSEOLOGIA SOCIAL COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NO LITORAL DE FORTALEZA (2017-2024)

IANNA EDWIRGES UCHOA ALMEIDA¹

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho intentamos refletir sobre as ações do Acervo Mucuripe, projeto popular localizado no bairro de mesmo nome, localizado no litoral leste da cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Trata-se de uma iniciativa individual fruto do trabalho autogestionado pelo memorialista e turismólogo que tem suas heranças nativas na comunidade e que desde o ano de 2017 utiliza as redes sociais (facebook e Instagram) como ferramenta de divulgação da memória do território e espaço de sensibilização ao direito a cidade, e de maneira mais ampla a construção da cidadania. Além da comunicação por meio das mídias digitais o projeto tem suas práticas sociais voltadas ao processo de musealização por meio da salvaguarda de itens que remetem ao Mucuripe do passado e do presente (jornais, fotografias, produções artísticas) no pequeno espaço físico do projeto, dispondo ainda de ações educativas com visitas mediadas; desenvolvimento de turismo comunitário com a valorização ao patrimônio cultural (material e imaterial) e natural por meio das trilhas urbanas; ações de inserção na comunidade por meio da promoção da economia criativa com a divulgação das diversas linguagens artísticas e artesanato locais.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa nos valem de levantamento bibliográfico de obras que compreendam o processo histórico de ocupação de Fortaleza. Por meio dessas leituras buscamos entender a complexidade da historicidade urbana, precisamente do bairro Mucuripe, locus do acervo que é objeto nossa pesquisa. Optamos por trabalhar uma metodologia exploratória-descritiva, no qual por meio de estudo de caso, participamos de atividades desenvolvidas pelo projeto, tais como visitas mediadas e trilhas urbanas, estabelecendo diálogo com o idealizador-educador-trabalhador do Acervo Mucuripe. Como fontes, consultamos os bens (livros, revistas, produções acadêmicas que abordam o Mucuripe, jornais e fotografias documentos, etc) acondicionados na sede física do acervo e que se encontram catalogados. Além disso, analisamos os usos das redes sociais por meio das postagens do perfil do acervo no instagram.

OBJETIVOS

Refletir sobre as práticas do Acervo Mucuripe em meio ao seu contexto socio-espacial do Grande Mucuripe ao longo dos 7 anos de existência (Fortaleza-CE).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa se desenvolve tendo como substrato leituras e referências conceituadas das ciências sociais e da historiografia no qual destacamos o conceito "lugares de memória", cunhado pelo historiador francês Pierre Nora. Esta expressão ganhou destaque no Brasil a partir de 1993 por meio da tradução do texto: "Entre Memória e História a problemática dos lugares" na revista de Projeto História. Desta leitura destacamos a relação insidiosa da sociedade para com a noção de temporalidade, que é vivida de maneira acelerada, com isso a memória e tudo que se constroi por meio dela são descartados, daí se faz necessário a construção e manutenção de "lugares de memória", noção que nos ajuda a compreender o significado da existência de projetos como o Acervo Mucuripe, objeto de nossa pesquisa. Como nos aponta NORA (1993,p.21) os "lugares de memória" possuem por excelência aspectos: material, simbólico e funcional, e embora ocorram em graus diferentes, estes aspectos permanecem coesos. Além do mencionado conceito, usaremos a noção de "memória coletiva" (HALBWACHS,2003) que nos permite entender a memória humana como sendo constituída de dimensões individuais e coletivas. Dessa intrínseca relação se estabelece a identidade de um grupo ou de uma comunidade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como resultados apresentamos algumas reflexões sobre as práticas educativas e museológicas empreendidas pelo Acervo Mucuripe, e com isso lançamos problemáticas sobre as possibilidades de ações voltadas a valorização do patrimônio local. Com isso, destacamos a importância e a necessidade de ações comunitárias, tal qual o acervo analisado, para novas perspectivas de afirmações de lutas e resistências sociais por moradia, educação, direito a cidade e seu patrimônio ensejando o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto história. São Paulo (10) de dezembro .1993
ORÍ, Ricardo. O direito à memória como direito fundamental: Uma contribuição ao estudo dos direitos humanos no Brasil contemporâneo. In MENEZES, Sônia. Org. História, memória e direitos. São Paulo, SP: Letra e voz, 2019.
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro:2003

¹contato: iannaedwirgesuchoa2@gmail.com